

CENAS DO PODER

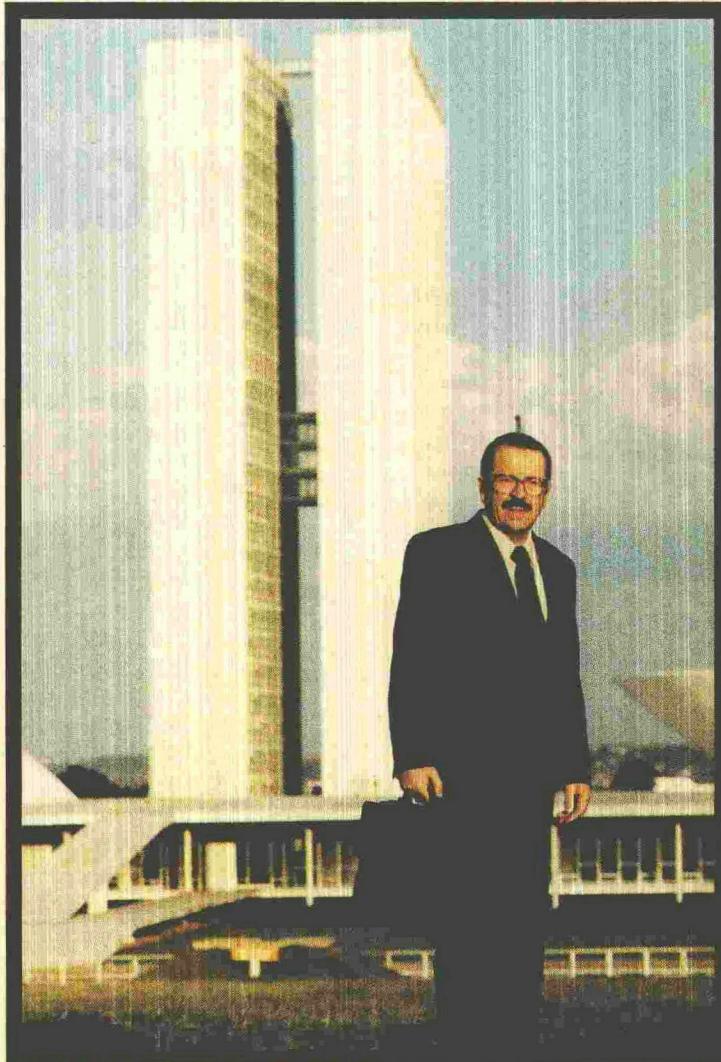
Da Redação

Brasília pode não ser o centro da produção televisiva no país, mas nem por isso está fora das telas. Seja por causa das formas arquitetônicas ou simplesmente pelo fato de concentrar o poder, a capital do país não tem passado despercebida na televisão. A cidade serviu de locação para cinco novelas e um seriado da Rede Globo desde o final da década de 80.

Nem sempre a imagem de Brasília retratada por quem está fora da cidade é das melhores. Em alguns casos, as cenas até evocam lembranças dolorosas. O exemplo mais recente ocorreu com a novela *Estrela Guia*. Em sequência inspirada no assassinato do índio Galdino, o rebelde Carlos Charles (Rodrigo Santoro) atirou com paintball no olho de um mendigo, o qual, sem enxergar, anda em direção a uma fogueira. Isso, depois de ter causado tumulto no Beirute (na 109 Sul) e participado de rachas no Eixo Monumental.

De qualquer maneira, o grande mote para mostrar Brasília nas novelas não poderia ser outro: a política. Das escapadas amoro-

Carlos Silva / 04.10.92



CARLOS VEREZA, O SENADOR DE *O REI DO GADO*: POLÍTICA EM NOVELAS

sas do deputado Severo Blanco, de *O Salvador da Pátria* (Francisco Cuoco, 1989), à defesa dos sem-terra empreendida pelo senador Caxias (Carlos Vereza) em *O Rei do Gado* há seis anos, a cidade foi cenário para as ações

dos políticos da ficção.

Na novela *Araponga* (1990) e no seriado *A Justiceira* (1997), mais uma vez a proximidade com o poder foi decisiva na hora de transpor Brasília para a tevê. O mesmo ocorreu com *Barriga de*

Aluguel, na qual a polêmica em torno da guarda do bebê gerado na barriga da mãe de aluguel foi decidida nos tribunais da capital.

Apesar de variadas, as cenas gravadas na cidade não deixaram passar em branco a arquitetura dos monumentos locais. Na frente da Catedral, com um pôr-do-sol típico do Planalto Central ao fundo, as mães de *Barriga de Aluguel* batiam boca para ver quem levaria a melhor na disputa pela criança. Capítulos depois, as duas rivais repetiram a dose no Memorial JK. Em *O Salvador da Pátria*, o deputado Severo Blanco passeava com a amante num carro conversível pelo Eixão.

Em alguns casos, as gravações viraram eventos públicos. Foi o que ocorreu com o enterro do senador Caxias, que atraiu multidão de figurantes ao Congresso

Nacional e teve direito à cortejo pela cidade. O Salão Negro só não serviu de cenário para o velório porque o então presidente do Senado, José Sarney, alegando superstição, proibiu a gravação no Salão Negro do Congresso.

MERCADO EM EXPANSÃO

Por trás de praticamente todas as gravações na cidade, está a atriz e produtora Luciana Martuchelli, 33 anos. Responsável pela seleção dos figurantes locais, Luciana, fundadora da primeira agência de atores da cidade, garante que Brasília representa um celeiro de novos talentos. "Os atores daqui são muito talentosos e não devem nada aos artistas do Rio e de São Paulo."

A mesma opinião tem o diretor

Reynaldo Boury, que promoveu oito cursos de preparação para atores em Brasília. "A idéia das oficinas é passar para as regiões do país as técnicas de produção de teledramaturgia", destaca.

Para os atores da cidade que hoje fazem sucesso fora, a qualidade da mão-de-obra brasiliense deve-se ao fato de que a cidade serve de fonte de inspiração. "Quem trabalha com arte em Brasília tem o privilégio de estar num lugar rico de referências, ao estar em contato com pessoas de todos os lugares do Brasil", avalia Murilo Grossi, o Júlio da novela *O Clone*. Também na mesma novela, a atriz Françoise Fourton, que começou a carreira na cidade, é outra que acredita no potencial dos atores locais: "Brasília exporta muitos artistas bons, só falta estímulo para que se faça televisão aqui".

Parabéns, Brasília.

Há 42 anos, lançando moda.



Deck Brasil - QI 11 - Lago Sul - Fone: 248-0112

Coleção Outono/Inverno 2002

